

# GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades GeoAmbES



## ARTIGO

### AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO BRASIL: IMPACTOS NA SEGURANÇA ALIMENTAR

*Agricultura familiar y producción de alimentos  
en brasil: impactos en la seguridad  
alimentaria*

*Family farming and food production in brazil:  
impacts on food security*

#### **Andreia Avelina da Silva**

Mestranda em Geografia. Bolsista CAPES.  
Programa de Pós-Graduação em Geografia.  
Universidade do Estado de Mato Grosso,  
UNEMAT.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4870-9498>  
E-mail: [andrea.avelina.silv@unemat.br](mailto:andrea.avelina.silv@unemat.br)

#### **José Carlos de Oliveira Soares**

Licenciado em Geografia (UNEMAT)  
Mestre em Ciências Ambientais (UNEMAT)  
Doutor em Geografia – Universidade Federal  
Fluminense (UFF)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3336-5378>  
E-mail: [josecarlosgeografia@gmail.com](mailto:josecarlosgeografia@gmail.com)

Como citar este artigo:

SILVA, Andreia Avelina da; SOARES, José Carlos de Oliveira. Agricultura familiar e produção de alimentos no Brasil: impactos na segurança alimentar. **GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES**, jul./dez. v. 1, n. 4, p. 67-78, 2023.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/index>

Volume 1, número 4 (2023)

ISSN 25959026

## AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO BRASIL: IMPACTOS NA SEGURANÇA ALIMENTAR

*Agricultura familiar y producción de alimentos en Brasil: impactos en la seguridad alimentaria*

*Family farming and food production in Brazil: impacts on food security*

### Resumo

Este artigo tem por objetivo discutir sobre a importância da agricultura familiar na produção de alimentos e, por conseguinte, no combate à fome. A metodologia utilizada consta de pesquisa qualitativa fundamentada em revisão bibliográfica, onde se extraiu conceitos e dados empíricos já levantados em outras pesquisas. Em passo seguinte, cuidou-se de estabelecer relação entre as informações levantadas e, assim, organizar o texto. Os resultados mostraram que a agricultura familiar desempenha um papel importante na produção e acesso de alimentos no Brasil e isso viabiliza efetivo combate à fome, o que contribui para a segurança alimentar. Por outro lado, tem papel importante na preservação da cultura local e a promoção do desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Segurança alimentar. Diversificação agrícola

### Abstract

This article aims to discuss the importance of family farming in food production and, therefore, in combating hunger. The methodology used consists of qualitative research based on a bibliographical review, which extracted concepts and empirical data already collected in other research. In the next step, care was taken to establish a relationship between the information collected and, thus, organize the text. The results showed that family farming plays an important role in food production and access in Brazil and this makes it possible to effectively combat hunger, which contributes to food security. On the other hand, it plays an important role in preserving local culture and promoting sustainable development.

**Key words:** Family farming. Food security. Agricultural diversification.

### Résumé

Cet article vise à discuter de l'importance de l'agriculture familiale dans la production alimentaire et, par conséquent, dans la lutte contre la faim. La méthodologie utilisée consiste en une recherche qualitative basée sur une revue bibliographique, qui a extrait des concepts et des données empiriques déjà collectées dans d'autres recherches. Dans l'étape suivante, on a pris soin d'établir une relation entre les informations recueillies et ainsi d'organiser le texte. Les résultats ont montré que l'agriculture familiale joue un rôle important dans la production et l'accès alimentaires au Brésil, ce qui permet de lutter efficacement contre la faim, ce qui contribue à la sécurité alimentaire. D'un autre côté, il joue un rôle important dans la préservation de la culture locale et dans la promotion du développement durable.

**Mots clés:** Agriculture familiale. La sécurité alimentaire. Diversification Agricole.

## **Introdução**

Os homens primitivos evoluíram de caçadores e coletores, para agricultores, desenvolvendo o cultivo de hortaliças, tubérculos e frutas, além de passarem a domesticar os animais. Desta forma, o desenvolvimento da agricultura marcou o início real da civilização e, com sua expansão, levou o homem a buscar terras férteis, disseminando a revolução agrícola (Abreu et al, 2001).

A partir daí o homem primitivo passou a descobrir e a distinguir novos e desejáveis odores e sabores, levado a experimentar e a saborear alimentos ainda desconhecidos. Como também, passou a desenvolver técnicas e habilidades de produção alimentares para sua sobrevivência, bem como suas crenças e valores (Abreu et al, 2001). Construindo, desta forma, suas raízes históricas.

Segundo Abreu (et al, 2001), com o desenvolvimento da agricultura, o homem passou a ter grande oferta de cereais, fonte de carboidratos, na alimentação, bem como, posterior a inserção da carne, fonte de proteína, além do grande consumo de vegetais, como frutas, raízes e hortaliças, fontes de vitaminas, minerais e fibras. Quando o indivíduo consegue ter na sua alimentação esses grupos de alimentos, em quantidade adequada na alimentação diária, pode-se dizer que ele possui uma alimentação saudável.

Neste breve preambulo, pode-se perceber que as agriculturas têm suas raízes sustentada no trabalho familiar e com o objetivo de garantir a sobrevivência desse grupo. Acrescenta-se a essa ideia o fato de que se trata de um tipo de trabalho centrado na produção diversificada de alimentos.

A agricultura familiar é um modelo de produção agrícola caracterizado pela gestão e propriedade familiar das terras, destacando-se pela intensa utilização de mão de obra familiar e pela diversificação de atividades. Este sistema desempenha um papel vital em diversos países, contribuindo significativamente para a segurança alimentar, conservação cultural e desenvolvimento sustentável.

A produção diversificada na agricultura familiar constitui uma característica desse setor e abrange o cultivo de alimentos, criação de animais e outras atividades relacionadas que, por sua vez, promove a segurança alimentar da população ao atender às necessidades locais e regionais (Ministério Agrário, 2013). Outra

característica é que, comumente, as práticas agrícolas familiares são orientadas para a sustentabilidade, buscando a preservação de recursos naturais a longo prazo.

No entanto, a agricultura familiar enfrenta desafios como acesso limitado a recursos, carência de infraestrutura envolvida e competição desigual com grandes empresas agrícolas. As políticas públicas direcionadas ao fortalecimento da agricultura familiar visam superar esses obstáculos, sedimentando o seu papel na promoção do desenvolvimento rural sustentável e na preservação de práticas agrícolas tradicionais (Ministério Agrário, 2013).

Com base no enunciado, o presente trabalho tem por objetivo discutir sobre a importância da agricultura familiar na produção de alimentos e, por conseguinte, no combate à fome.

Para alcançar o objetivo mencionado, a metodologia utilizada se assenta na pesquisa qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica. Assim, inicialmente, selecionou-se os conceitos-chaves que permeiam no esclarecimento e contribuem para a análise da temática em debate. Após, extraiu-se dados empíricos já levantados em outras pesquisas. Em passo seguinte, cuidou-se de estabelecer relação entre as informações levantadas e, assim, organizar o texto.

### **Agricultura familiar: apontamentos conceituais, esboço histórico e alcance socioeconômico**

Aferimos que a pesquisa científica sobre agricultura familiar aborda uma complexidade de conceitos e, a sua discussão, permeia por outros temas correlacionados e não menos importantes, como a eficiência produtiva, a adoção de práticas sustentáveis, os impactos socioeconômicos nas comunidades agrícolas e as estratégias para melhorar o acesso a recursos e mercados. Além disso, todas essas discussões apresentam conexão direta com a questão da produção de alimentos e segurança alimentar da população. Assim, trata-se de uma discussão de extrema relevância para a fomentar alternativas que visem a segurança alimentar de forma sustentável.

Conceitualmente, Ploeg (2014) assinala que a agricultura familiar diz respeito a uma forma em que as pessoas cultivam e convivem com a/ na terra. Para o autor, a realidade dessa forma de produção vai além dos dois principais aspectos comumente

usados para descrevê-las: família como proprietária das terras e trabalhos realizados por seus membros.

Esmiuçando o conceito de agricultura familiar, no contexto de uma discussão mais ampla e que envolve a noção de camponês e campesinato, na trama política do cenário agrário brasileiro, Felício (2006, p.15), enfatiza que

O conceito de agricultura familiar está presente desde a origem do campesinato, sendo responsável por explicar que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. Nessa definição a centralidade do poder familiar reside na gestão da produção, na formação do modo de vida e no acesso às terras constituem essa categoria social. A terra entendida como meio de produção para a agricultura familiar, visualizada na pequena propriedade que usando mão de obra familiar garante apenas o abastecimento familiar.

De acordo com Schmitz e Mota (2007), na atualidade pode-se distinguir cinco denominações para a agricultura familiar; àquela de caráter não patronal, quais sejam: a) campesinato; b) pequena produção; c) agricultura familiar; d) produção familiar rural; e) produção (familiar) coletiva. Para os autores mencionados, a agricultura familiar está ligada à redemocratização e às categorias sociais no campo e aludem que “pode ser incorporada na agricultura familiar toda a população agrária que administra um estabelecimento agrícola como os assentados, agricultores de subsistência, posseiros, etc.” (Schmitz e Mota, 2007, p. 24).

Estudos realizados por Oliveira (2007) sobre o setor agrário, dão conta que, à medida que as terras se tornavam escassas no território, contraditoriamente, uma tendência ao monopólio do meio de produção mais crucial, a terra, começava a emergir. Dessa “escassez” desenrolaram conflitos entre a nobreza e os camponeses, onde os primeiros contaram com o apoio do Estado para derrotar seus oponentes. Esse cenário levou à ruptura do equilíbrio no sistema de cultivo, histórica e tradicionalmente cultivado em três campos, com diferentes culturas em rotação a cada ano, otimizando o uso da terra e evitando a exaustão do solo (Oliveira, 2007).

Para compreender a divisão das áreas e formas de uso da terra na história, os três campos foram designados em: a) Campo de Outono (Trigo de Outono/Inverno): Nesse campo, eram plantadas culturas que podiam ser semeadas no outono e



## O sentido e a importância da educação na construção de uma sociedade democrática no Brasil: a diversidade cultural em pauta na universidade

creciam durante o inverno exemplos, incluem trigo e centeio, b) Campo de Primavera (Cevada de Primavera/Verão): Este campo era dedicado a culturas que eram semeadas na primavera e colhidas no verão, cevada e aveia eram culturas comuns nesse campo, c) Campo de Pousio (Descanso): Enquanto dois campos estavam em cultivo, o terceiro permanece em pousio, ou seja, em reserva, esse período permite que o solo se recupere, acumule nutrientes e evite a exaustão (Oliveira, 2007).

O sistema de cultivo dos três campos era uma estratégia eficiente para maximizar a produção agrícola em uma época em que as práticas agrícolas eram menos avançadas do que hoje em dia. A rotação trienal ajudou a garantir a sustentabilidade da agricultura em uma comunidade ao longo do tempo. No entanto, como referência na frase original, em alguns contextos históricos e devido a pressões socioeconômicas, esse equilíbrio foi rompido (Oliveira 2007). Vê-se que, assentado nesta tradição, há um cuidado quanto ao manejo do solo, objetivando minimizar a sua exaustão e exaurimento, garantindo assim, reserva para as gerações futuras.

Outro aspecto importante desnudado por Oliveira (2007), demonstrando as tensões no uso da terra e dos bens naturais entre nobreza e camponeses, diz respeito ao uso dos recursos florestais. Para o professor, inicialmente, a exploração das florestas para obtenção de madeira era uma atividade mais vantajosa para os nobres feudais, especialmente com o crescimento das cidades, onde a demanda por madeira era significativa. No entanto, essa dinâmica alterou-se com a substituição da madeira pela hulha e pelo ferro. À medida que a desigualdade entre camponeses e nobres feudais se acentuava, surgia uma rivalidade latente. Esse desequilíbrio na distribuição de recursos e poder contribuiu para a intensificação dos conflitos sociais e econômicos na sociedade feudal. (Oliveira, 2007, p. 16).

O relativo equilíbrio do território estava rompido, pois a sociedade estruturara-se de modo a não solicitar quase nada de fora e também há entregar muito pouco para outros lugares. Assim, a procura de cereais e o crescimento da própria população levaram à partilha das terras comuns, provocando uma diminuição da propriedade em função da transformação gradativa também da terra em mercadoria.

Fazendo conexão entre uso da terra e a formação socioespacial latino-americana, Morais (2011) esclarece que a dimensão territorial desempenha um papel

**Andreia Avelina da Silva/ José Carlos de Oliveira Soares**

**GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES**, jul./dez. v. 1, n. 4, p. 67-78, 2023.  
ISSN 25959026.



crucial nas formações sociais latino-americanas, moldando a história, a cultura e as dinâmicas socioeconômicas da região ao longo dos séculos. Para o autor, a América Latina é caracterizada por uma diversidade geográfica impressionante, que abrange desde as altas montanhas dos Andes até as vastas praias da Amazônia e as praias deslumbrantes do Caribe. Essa variedade de ambientes naturais influencia profundamente o desenvolvimento das sociedades e das relações humanas na região, (Moraes, 2011).

Para Moraes (2011), a conquista e colonização da América Latina pelos europeus causou um impacto duradouro nas formações sociais no mundo. A imposição de sistemas territoriais baseados em fronteiras arbitrárias, muitas vezes ignorando as estruturas sociais preexistentes da população indígena, levou a conflitos e tensões que reverberaram até os dias atuais. A propriedade da terra tornou-se um fator central nas relações sociais, com vastas extensões frequentemente técnicas nas mãos de uma elite privilegiada, enquanto os povos indígenas e camponeses frequentemente enfrentavam uma falta de acesso à terra e aos recursos naturais e com isso aumentando a insegurança alimentar no território onde eles abitam (Moraes 2011).

O alimento é um direito de todos e essencial à vida, infelizmente, assim como outros elementos necessários à vida humana, é mal distribuído e torna-se mais um elemento que desnuda a desigualdade social em nosso país. Apesar de toda evolução técnica que permitiu o aumento na produção desse item tão necessário, leva-lo ao alcance de todos que precisam ainda é um grande desafio.

Com safras cada vez maiores o alimento está disponível, mas não é acessível para milhões de pessoas que não têm poder aquisitivo nem terras. O excedente global de alimentos não se traduz em segurança alimentar. Dados indicam que mais de 100 países do mundo são importadores de alimentos, por não serem produtores daquilo que consomem. No caso de alguns, essa importação tem pouca importância, mas no caso de outros como, por exemplo, Bangladesh, Etiópia e Haiti certamente este fator influencia muito a manutenção da pobreza e da fome (COMITÉ NACIONAL DE LOS ESTADOS UNIDOS, 1992).

O sistema capitalista é fundamentado no modelo de desenvolvimento desigual e isso se transpõe para o contexto de exploração entre pessoas, levando à

concentração de terras nas mãos de poucos indivíduos (Oliveira, 2007). Por natureza, esse sistema se assenta na obtenção do lucro e não nas necessidades reais das pessoas. Assim, não há simetria entre volume de alimentos produzidos e nutrição. O capital produz alimentos para produzir lucros e não necessariamente para alimentar quem precisa. Essa ideia é fundamental para entendermos que hoje prioriza-se o cultivo de monoculturas para exportação em detrimento da agricultura familiar diversificada.

### **O papel da agricultura familiar na produção de alimentos e segurança alimentar**

O desempenho da agricultura familiar foi um papel fundamental na subsistência e na formação das comunidades ao longo da história do latino-americano (Moraes, 2011). Muitas populações rurais dependem da terra para produzir alimentos e garantir sua sobrevivência. As práticas agrícolas variavam de acordo com as condições climáticas e geográficas de cada região, resultando em uma rica diversidade de sistemas agrícolas, culturas, tradições e pertencimentos (Dos Santos, 2011).

No entanto, as transformações territoriais também foram marcadas por desafios e conflitos. A expansão do latifúndio, a urbanização crescente e a migração para as cidades alteraram as dinâmicas sociais nas áreas rurais e urbanas. A luta pela reforma agrária e pela distribuição mais equitativa da terra emergiu como uma questão central em muitos países latino-americanos, buscando encontrar a concentração de terras e promover a inclusão das populações rurais (Dos Santos, 2011).

De acordo com Oliveira (2007), um exemplo claro disso é a compreensão dos conceitos de integração horizontal e vertical. Alguns estudos expandem essa perspectiva e sustentam que a agricultura camponesa pode ser interpretada como um estágio na organização econômica onde a ênfase recai sobre a divisão fragmentada do trabalho, focalizada na distribuição de matérias-primas aos "artifícios", dos quais se adquire o produto final.

Um dos pontos fortes da agricultura familiar tem sido a sua "vocação" para produzir alimentos e atuar no combate a fome no Brasil. A Agricultura familiar e a produção de alimentos no Brasil e no mundo. Segundo dados da FAO (2018) cerca de 80% da produção mundial de alimentos provêm da agricultura familiar. Especificamente no Brasil mais de 80% das explorações agrícolas são do tipo familiar



e esses números permitem que o país se destaque como a 8ª maior produtora de alimentos global nesse segmento (SEAD, 2018)

Analisando dados do Censo Agropecuário de 2006, Lima et al (2019) elucida a representatividade da agricultura familiar no cenário agrário. Nessa análise os autores demonstram que:

[...] 84,4% do total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros pertencem a grupos familiares. São aproximadamente 4,4 milhões de estabelecimentos, sendo que a metade deles está na Região Nordeste. [...] constitui a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes; responde por 35% do produto interno bruto nacional; e absorve 40% da população economicamente ativa do país. [...] produz 87% da mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz e 21% do trigo do Brasil. Na pecuária, é responsável por 60% da produção de leite, além de 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos do país (Lima et al, 2019, p. 63).

Schmitz e Mota (2007) levantaram dados sobre a contribuição da agricultura familiar para a produção de alimentos e geração de empregos no Brasil. Após correlações entre dados do FAO/ INCRA, Censo Agropecuário, bem como outros trabalhos empíricos, enfatizam que:

A agricultura familiar tem se mostrado mais eficiente em relação à geração de emprego, à produção de alimentos e à produção por unidade de área, fato que indica uma vantagem na proteção ambiental porque para a mesma quantidade de produção usa-se uma área menor. (Schmitz e Mota, 2007, p. 27).

Já algum tempo têm se colocado como desafio para a agricultura familiar o papel de atuar na mitigação dos problemas relacionados a fome/ insegurança alimentar no Brasil. Esse desafio passa por adoções de medidas por parte dos governos federal, estaduais e municipais.

Conforme a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), em inquérito realizado no ano de 2021, menos da metade dos domicílios brasileiros (44,8%) tinha seus (suas) moradores(as) em Segurança Alimentar. Dos demais, 55,2% que se encontravam em Insegurança

Alimentar; 9% conviviam com a fome, ou seja, estavam em situação de IA grave, sendo pior essa condição nos domicílios de área rural (12%) (PENSAAN, 2021).

Contraditoriamente, isso acontece em década posterior em que se registrou aumento na produtividade agrícola e área plantada no Brasil. Segundo dados de Lazzarotto e Hiraakuri, (2010), produtividade média das lavouras brasileiras passou de 1.369,4 kg. ha<sup>-1</sup> na safra 1985/86 para 2.927,0 kg. ha<sup>-1</sup> na safra 2009/10, o que correspondeu um aumento de 114,77%. No mesmo período, a área cultivada evoluiu de 9,6 milhões para 23,6 milhões hectares na safra 2009/10, o que representou um crescimento de 145,83% (Lazzarotto; Hiraakuri, 2010).

Com base nesses aumentos tanto de área cultivada, quanto de produtividade média, a produção brasileira saltou de 13,2 para quase 68,7 milhões de toneladas, o que rendeu uma participação significativa na oferta e demanda de produtos do complexo agroindustrial da soja no âmbito mundial (Lazzarotto; Hiraakuri; CONAB, 2010).

No mercado mundial, atualmente o Brasil participa com cerca de 26,5 e 31,3%, respectivamente, da produção e da exportação de soja em grão (USDA, 2010). Sendo que na última safra, o Brasil exportou cerca de 28 milhões toneladas de grãos (ABIOVE, 2011). Boa parte da soja colhida - mais de 30 milhões de toneladas - vai para indústria esmagadora, que transforma em derivados, como farelo e óleo (ABIOVE, 2011).

Os dados corroboram o que afirmamos anteriormente- o capital aumenta a produção de grãos para produzir lucros, não necessariamente para alimentar quem precisa.

Outro aspecto que a literatura tem dado relevo à agricultura familiar é quanto ao seu papel no equilíbrio ambiental. Estudos realizados por diversos autores têm realçado que o agricultor familiar possui uma relação embrionária com a terra; esta entendida como seu local de trabalho e moradia. Assim sendo, busca formas de produção que não agride e nem destroem a natureza. (Wanderley, 2009).

A valorização da agricultura familiar é importante para garantir a segurança alimentar. A merenda escolar fornecida pelo governo, proveniente da agricultura familiar, é uma forma consistente de fornecer alimentos às escolas e apoiar os pequenos agricultores. Todavia, algumas administrações municipais podem não ter seguido corretamente essa medida e por outro lado, o governo anterior era favorecido

ao agronegócio, o agro não é tudo, o agro é uma pequena parcela de pessoas brasileiras que se beneficia das exportações (Betto, 2003).

### Considerações finais

Trabalhar a fome em um país onde tanto produz, onde poucos tem muito, e ao mesmo tempo muitos tem pouco nos remete há uma reflexão, do porquê em um país tão tecnologicamente falando, onde está a falha para e desigualdade social no campo?

É preciso repensar a lógica da produção agrícola em nosso país e, assim, dar prioridade a vida das pessoas em relação ao lucro. Para isso, são necessários programas de estímulo aos agricultores familiares, através do redirecionamento de créditos agrícolas, obtenção de sementes, viabilização de insumos e artefato técnico, além de infraestrutura de escoamento e acesso a mercados.

### Referências

BETTO, Frei. A fome como questão política. **Estudos Avançados**, v. 17, p. 53-61, 2003.

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Central de Informações Agropecuárias. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/conabweb>. Acesso em: 30 nov. 2023.

FREITAS, M. de C. M. A cultura da soja no Brasil: o crescimento da produção brasileira e o surgimento de uma nova fronteira agrícola. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**. Goiânia, v.7, n 12; 2011.

CASTRO, et al. **Juventude rural, agricultura familiar e políticas de acesso à terra no Brasil**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2013.

LAZZAROTTO, J. J.; HIRAKURI, M. H. Evolução e perspectivas de desempenho econômico associadas com a produção de soja nos contextos mundial brasileiro. Londrina: **Embrapa Soja**, p. 46, 2010. (Embrapa Soja. Documentos, 319).

LIMA, A. F.; SILVA, E. G. de A. Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. **Retratos de Assentamentos**, v. 22, p. 50, 2019.

MOTA, D. M. da; SCHMITZ, H. Agricultura familiar: categoria teórica e/ou de ação política? **Fragmentos de cultura**, Goiânia, v. 18, n. 5/6, p. 435-446, maio/jun.



MORAES, A. C. R. A dimensão territorial nas formações sociais latinoamericanas. **Revista do Departamento de Geografia**, 7, 81-86, 2011.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007.

PENSSAN, Rede. **Inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil**. Rio de Janeiro: Rede Penssan, 2021.

PLOEG, J. D.V. Dez qualidades da agricultura familiar. **Agriculturas**. Rio de Janeiro, v. 1, n. Extra, p. 7-14, fev. 2014.

SANTOS, Manoel Pereira Rego Teixeira dos. **O imigrante e a floresta: transformações ambientais, das práticas e da produção rural nas colônias do Vale do Itajaí, SC**. 2011. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2011.

SORJ, B.; WILKINSON, J. Processos sociais e formas de produção na agricultura brasileira. Janeiro: **Centro Edelstein de Pesquisas Sociais**, 2008. p. 245-278.

WANDERLEY, M. N. B. **O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro**. *Agriculturas*. [s.l:s.n], v.especial, p.33-46, 2009. Disponível em: <[http://agriculturas.leisa.info/index.phpurlgetblob.php\\_id238382a\\_id211a\\_seqo](http://agriculturas.leisa.info/index.phpurlgetblob.php_id238382a_id211a_seqo)>. Acesso em 28 nov. 2023.

Recebido: 20/06/2023

Aprovado: 01/07/2023

Publicado: 31/12/2023